

CONTRATO DE AUTONOMIA

2015/2018

RELATÓRIO ANUAL de PROGRESSO

2015/2016

Artigo 8º da Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto

Figueira da Foz, Setembro de 2015

ÍNDICE

I Introdução _____	2
II Objetivos operacionais - Cláusula 2. ^a _____	3
III Plano de ação estratégica - Cláusula 3. ^a _____	9
IV Competências reconhecidas à escola - Cláusula 4. ^a _____	17
V Compromissos da escola - Cláusula 5. ^a _____	18
VI Compromissos do ministério da educação - Cláusula 6. ^a _____	19
VII Duração do Contrato - Cláusula 7. ^a _____	20
VIII Acompanhamento e monitorização - Cláusula 8. ^a _____	20
IX Conclusões _____	21

I Introdução

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, e pela portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação, e a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz, celebraram e acordaram contrato de autonomia, numa primeira edição datada de setembro de 2007, com a segunda edição de fevereiro de 2013, renovado com uma adenda em abril de 2016, aprovada através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

O âmbito da autonomia estabelecido neste contrato é o dos domínios estabelecidos na portaria referida:

- a) Desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e inovação orientados para padrões elevados de eficácia, dos resultados escolares e da qualidade do serviço público de educação, direcionados para diferentes perfis de alunos;
- b) Promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo das crianças e jovens, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar, através da adaptação e diversificação das ofertas formativas.

Na medida em que, neste ano letivo de 2015-2016, se inicia um novo ciclo do contrato de autonomia, este relatório consiste numa reflexão sobre os resultados alcançados face ao que a Escola assumiu enquanto objetivos operacionais e como plano de ação estratégica.

Assim, e no quadro dos objetivos operacionais e do plano de ação estratégica, a seguir apresentamos, para cada parâmetro, os resultados alcançados.

II Objetivos operacionais - Cláusula 2.^a

1. Consolidar uma taxa de abandono tendencialmente de 0%.

No 3º ciclo, não houve abandono e, no secundário, a taxa de abandono foi de 0,50%.

No global, a taxa de abandono foi de 0,31%, pelo que o objetivo foi atingido.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total alunos	134	127	112	230	176	191	970
Abandono Nº	0	0	0	0	1	2	3
Abandono %	0%	0%	0%	0%	0,57%	1,05%	0,31%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

Quanto à taxa de sucesso, a mesma foi alcançada no 8º ano e superada no 7º e 9º anos.

A percentagem de níveis positivos a Português, Matemática e Inglês foi significativamente superior a 85%.

	Inscritos	Transitados/ Aprovados	(%)
7º ANO	134	133	99,25%
8º ANO	127	124	97,64%
9º ANO	112	111	99,11%
3º CICLO	373	368	98,66%

	3º CICLO	
	Transitados/ Aprovados	(%)
PORT	357	95,72%
MAT	326	87,40%
ING	360	96,51%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português e de 80% a Matemática.

Este objetivo foi superado a Português e, embora não atingido a Matemática, ficou muito próximo da meta definida.

Português											
2012-2013			2013-2014			2014-2015			2015-2016		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
99,04%	72,1%	99,04%	96,7%	77,5%	96,7%	97,30%	89,91%	97,30%	97,32%	86,61%	97,32%

Matemática											
2012-2013			2013-2014			2014-2015			2015-2016		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
86,54%	73,1%	86,54%	86,8%	80,0%	86,8%	92,79%	87,16%	91,89	83,93%	77,68%	83,93%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 94,09%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Taxa Transição
10º	230	216	93,91%
11º	176	166	94,32%

5. Consolidar uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Reprovados (após exame)	Taxa de Aprovação
Física e Química A	123	112	6	94,64%
Biologia e Geologia	94	92	3	96,74%
Total	217	204	9	95,59%

Nota:

A FQA registou-se a situação de 5 alunos que, tendo sucesso na disciplina e tendo sido admitidos a exame, optaram por realizar exame a Filosofia, pelo que não foram considerados para este estudo. O mesmo aconteceu com um aluno de Biologia e Geologia.

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado em mais de 9%.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Taxa de Aprovação
12º	191	165	86,39%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática.

Estas metas já tinham sido definidas em 2010/2011 para atingir em 2015. É de salientar também que, este ano, a natureza dos exames foi alterada, tendo passado a contemplar os três anos do secundário.

A Português, o objetivo proposto foi alcançado. No caso concreto de Matemática, o objetivo proposto não foi alcançado, tendo acompanhado a descida que se verificou relativamente aos resultados do ano anterior a nível nacional, embora se tenha mantido acima destes.

Em síntese, a Escola, podendo tomar-se como referência as médias dos resultados do exame – a Português, a Escola obteve uma média de 11,1 contra 10,8 a nível nacional, a Matemática, a Escola obteve uma média de 12,9 contra 11,2 a nível nacional.

Disciplinas	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16
Português	50,2%	64,0%	64,09%	65,02%	58,47%	73,91%
Matemática	71,9%	83,8%	78,86%	68,88%	85,48%	81,6%

8. Diminuir em 10% a percentagem de alunos dos 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Atendendo à variação alcançada em relação ao ano inicial, o objetivo foi atingido. Não menos importante é verificar que não só houve menos alunos com OSSA, como menos OSSA. Tal facto mostra que a medida continua a ser eficaz.

Nível		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
Ano		7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
Alunos	Nº	36	61	20	93	14	38	10	27	23	42
	Total	97		113		52		37		65	
	Varição 11/12 - 12/13	+ 16,5%									
	Varição 12/13 - 13/14	- 54 %									
	Varição 13/14 - 14/15	- 30,8%									
	Varição 14/15 - 15/16	+75,7%									
OSSA	Nº	296	102	42	175	21	93	23	36	59	81
	Total	398		217		114		59		140	
	Varição 11/12 - 12/13	- 45,5%									
	Varição 12/13 - 13/14	- 47,5%									
	Varição 13/14 - 14/15	- 49,2%									
	Varição 14/15 - 15/16	+137,3%									
OSSA / Aluno	Nº	4,1		1,9		2,2		1,6		2,2	
	Varição 11/12 - 12/13	- 53,7%									
	Varição 12/13 - 13/14	+ 15,8%									
	Varição 13/14 - 14/15	- 27,3%									
	Varição 14/15 - 15/16	+37,5%									

9. Fomentar a integração das competências adquiridas em contexto escolar com as exigências do mundo empresarial, participando em projetos especialmente desenhados para o efeito.

A Escola, consciente da importância desta ligação ao mundo empresarial, para a constituição do Conselho Geral, cooptou a ACIFF (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz).

Além disso, continuando a contar com uma oferta formativa de dois cursos profissionais (Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Equipamentos Informáticos), por meio destes cursos, foi estabelecida uma ponte natural com o mundo empresarial:

- Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão:

- estágios profissionais em instituições e empresas locais, como Waresoft - Software Profissional, JGOliveira - Informática, Lda, Servidor Informática (Soure), Plasfil – Plásticos da Figueira - SA, Streak, Ns Webworks, Logicpulse, Somitel, Seven Bits, Flash Repair, Microplásticos, Smile, GSIC – ARSC, Celbi, Memoremote, Foz Sistemas, Oldtimer/Corpura, Chipland, Oasis Plaza, Ass. Viver em Alegria, Câmara Municipal da Figueira da Foz / Museu Dr. Santos Rocha, Hospital Distrital da Figueira da Foz. Deste modo, a Escola pretende preparar os jovens para dar resposta às necessidades das empresas do concelho e, para que essa preparação seja o mais completa possível, existe necessidade de, através da formação contínua do trabalho, proporcionar aos alunos uma perspetiva real do mundo do trabalho.

- desenvolvimento de um programa de registo de atividades realizadas por professores e alunos na Biblioteca Escolar (aplicação complementar para a base de dados).

- Participação na III Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego (MOVE 2016, em 22 e 23 de abril), com mostra de trabalhos de alunos, iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

10. Promover a existência de um espaço/ horário, para apoiar alunos com dificuldades específicas a nível cognitivo e comportamental, para a realização de tarefas de estudo, trabalho individualizado com supervisão de professores com perfil apropriado.

A Escola manteve o espaço formal de sala de estudo, destinado a alunos com dificuldades específicas a nível cognitivo e comportamental. Este tipo de apoio acompanhou regularmente 6 alunos do 3º ciclo, sendo que 5 tiveram sucesso. A sala de estudo funcionou nas tardes livres dos alunos e após as atividades letivas nas restantes.

A biblioteca escolar, enquanto espaço sede dos docentes responsáveis pela implementação do plano anual de ocupação plena dos tempos livres, responde também a esta necessidade. A permanência de um grupo de professores de diferentes áreas disciplinares neste espaço, de acordo com horário aí afixado, garante um apoio pontual

aos alunos que, em regime de voluntariado, a eles queiram recorrer para qualquer tipo de apoio.

11. Desenvolver o contributo educativo que constitui a Biblioteca, enquanto BE/CRE, de modo a promover a literacia e o efetivo enriquecimento cultural da comunidade escolar, aumentando em 10% o número de utilizadores.

Da análise dos dados fornecidos pela BE, conclui-se que os alunos da Escola continuam a frequentá-la com regularidade, utilizando os recursos disponíveis para a aquisição / desenvolvimento de atitudes e competências no âmbito da literacia da leitura, da informação e dos *media*.

Sendo que o plano de trabalho da BE incluiu atividades de formação de utilizadores com as turmas do 7º (134 alunos) e 10º (230 alunos) anos de escolaridade, estes alunos foram revelando um maior nível de autonomia e progressos no uso de competências tecnológicas, digitais e de informação.

Em concreto, ao longo do ano, os alunos incorporaram no seu trabalho as diferentes fases do processo de pesquisa e tratamento de informação, usaram o livro e a BE para lerem de forma recreativa, para se informarem e para realizarem trabalhos escolares, como se pode constatar no quadro seguinte:

Utilização da BE/CRE				
Ano	Nº Utilizações (atividades curriculares)	Nº Utilizações (atividades extracurriculares)	Nº Empréstimos (domiciliários, presenciais e sala de aula)	Taxa de Utilização da Coleção
2013 / 2014	8204	6476	3051	30,5%
2014 / 2015	6468	4665	3514	33,3%
2015 / 2016	6765	4744	3606	34,5 %

Da análise do quadro, verifica-se um ligeiro acréscimo, em 2015/16, do nº de utilizações (em que se contabilizam as requisições de computadores portáteis).

Por fim, os alunos participaram ativamente em diferentes atividades associadas à promoção da leitura, nomeadamente através do Clube de Jornalismo e em efemérides promovidas pela BE:

- **Dia europeu das línguas;**
- **Dia mundial da música;**
- **Dia mundial da alimentação;**
- **Dia das bruxas;**
- **Dia de S. Martinho;**
- **Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos;**

- **Dia internacional em memória das vítimas do holocausto;**
- **Dia mundial da ciência;**
- **Dia Internacional da biblioteca escolar;**
- **Dia mundial da SIDA;**
- **Dia mundial do autismo;**
- **Dia mundial do livro infantil;**
- **Dia mundial do livro e dos direitos de autor;**
- **Dia do ambiente;**
- **Dia da Internet segura;**
- **Formação em ferramentas web 2.0;**
- **Concurso Literacia 3D – fases regional e nacional;**
- **Concurso Nacional de Leitura;**
- **Dia Aberto;**
- **Semana da Ciência;**
- **Mês Internacional da Biblioteca Escolar;**
- **Exposição de banda desenhada;**
- **Exposição astronomia (trabalhos do 7.ºano);**
- **Exposição "Nós os de Orpheu";**
- **Exposição "100 anos de Vergílio Ferreira";**
- **Semana da leitura;**
- **Projeto “Missão power up”;**
- **Projeto “Escola electrão”;**
- **25 de abril. A construção da democracia em Portugal;**
- **Encontro com escritores.**

12. Continuar a desenvolver mecanismos que permitam detetar atempadamente situações precoces de dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades do aluno, tendo em vista respostas personalizadas, no âmbito dos serviços especializados de apoio educativo.

A Escola continuou a apostar na deteção precoce de dificuldades. Deste modo, os conselhos de turma fizeram o levantamento inicial de dificuldades, nas reuniões de início do ano letivo, em consequência da análise dos processos individuais dos alunos. As situações detetadas foram encaminhadas para os SPO. É de salientar, neste âmbito, que este ano a Escola voltou a contratar uma Assistente Social (tal como contratualizado neste Contrato de Autonomia), com vista a trabalhar com os alunos que evidenciavam mais problemas de integração.

III Plano de ação estratégica - Cláusula 3.^a

1. Resultados escolares (consolidação / melhoria):

1.1. Reformulação do plano estratégico de apoios da Escola de acordo com o seguinte:

- Triagem rigorosa das dificuldades dos alunos (avaliação diagnóstica);
- Organização dos alunos em grupos de nível – 3.º ciclo (4 níveis), secundário (3 níveis);
- Monitorização da evolução das aprendizagens através de aplicação informática;
- Avaliação do grau de eficácia e eficiência do plano no sucesso dos alunos.

Apoios 2014-2015						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45') ¹	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas ²	% de sucesso ³
3º Ciclo	Português	10	50	38	31	81,5%
	Matemática	12	119	97	57	58,8%
	Inglês	8	49	30	24	80%
	Ciências Físico-Químicas	7	70	47	44	93,6 %
	Ciências Naturais	4	50	28	27	96,4%
Secundário	Português	12	108	45	33	73,3%
	Matemática	24	134	67	55	82,1%
	Inglês	8	58	29	22	75,8%
	Física e Química A	14	99	54	38	70,4 %
	Biologia e Geologia	6	50	25	21	84%
	Geometria Descritiva A	8	59	22	18	81,8%
	Desenho A	1	10	3	3	100%
	História Cult. Artes	1	7	3	3	100%
	História A	1	13	10	10	100%
	Geografia A	3	24	14	11	78,6%
	Filosofia	8	56	44	24	81,8%
	Totais		127	956	556	421

¹ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

² Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram positiva na classificação final da disciplina.

³ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

As áreas disciplinares privilegiadas continuaram a ser as definidas no Projeto Educativo da Escola, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também Filosofia, História A, Geografia A, Geometria Descritiva A, Desenho A e História da Cultura e das Artes, dados os resultados de exame, mereceram que a Escola lhes disponibilizasse um apoio.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, continuaram a funcionar 4 grupos de nível: no 3.º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo

de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de caráter prolongado) e sala de estudo; no secundário, grupo 2/3, grupo NEE e grupo de desenvolvimento (para alunos com positiva e o objetivo de melhorarem ainda mais os seus resultados).

Pela análise global dos dados fornecidos pela grelha, que contempla também o sucesso dos alunos, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso positiva (75,7%) – em mais de dois terços dos apoios aceites, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é ajustado (em média 4,4 alunos por tempo), sendo o nº real superior, dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, uns que, por diversas razões, o abandonaram (por terem superado as dificuldades, por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras), além de muitos alunos que voluntariamente o frequentaram;
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da Escola no sentido de diagnosticar e apoiar todos os alunos com dificuldades;
- uma percentagem razoável dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (58,2%).

1.2. Integração de componentes locais e regionais no currículo.

Este ponto é cumprido de forma generalizada em todas as áreas disciplinares, havendo mesmo uma planificação global de todos os anos e disciplinas em que é prevista a integração desta componente nas respetivas disciplinas.

Especificamente, e com maior relevo, há a destacar:

- na disciplina de Desenho-A, e no âmbito de uma das unidades de trabalho, o levantamento fotográfico de elementos do espaço edificado e do mobiliário urbano, bem como desenhos de perspetiva com a realização de registos a partir da observação do real, (edificações, ruas e ambientes urbanos), que serviu de base para releituras do espaço da cidade, materializadas na execução de bandas desenhadas. Também, procurando a valorização do património natural, construído, cultural e humano, e ainda como mote de promoção territorial, foi desenhado e pintado um painel coletivo – “Retratos de uma Comunidade”, alusivo ao Conselho da Figueira da Foz, o qual se apresenta como proposta para possível execução no espaço da cidade em tempo e local a determinar;
- na disciplina de Português, no âmbito do lançamento da publicação *Acrobacias com Palavras*, foi dado destaque a um escritor figueirense, António Tavares, ao ser convidado a fazer uma palestra sobre o seu último livro, *O Coro dos Defuntos*, Prémio Leya 2015.

1.3. Desenvolvimento de projetos no âmbito da preservação do património edificado e natural.

Tendo a Escola sido autora, em anos anteriores, de um projeto relativo à interpretação do Bairro Novo enquanto exemplo arquitetónico da Arte Nova, com a criação de placas identificativas, foi-lhe dada continuidade com a preocupação da respetiva manutenção.

Também em anos anteriores, no plano ambiental, foi desenvolvido um projeto intitulado *Rotas do Ambiente*, a propósito da flora e fauna do concelho, tendo-lhe sido dada continuidade.

2. Resultados nos exames de Português:

2.1. Utilização sistemática da Biblioteca Escolar, com o intuito de aquisição /desenvolvimento de atitudes e competências dos alunos no âmbito da leitura e da literacia.

Tal como foi referido anteriormente, a Escola continuou a assumir esta realidade como uma prioridade e os alunos responderam com elevados níveis de adesão.

Deste modo, há a relevar o reforço de um tempo letivo em todas as turmas de 9º ano e um para as turmas do 12º ano a Português, especialmente dedicado à preparação para exame com a utilização dos recursos disponibilizados pela biblioteca escolar.

2.2. Criação de um “Atelier de Reflexão Crítica”, com o objetivo de desenvolvimento do espírito crítico e do discurso argumentativo.

Este atelier não funcionou pelo facto de não ter havido adesão por parte dos alunos, sendo que, no sentido de dar, em parte, resposta aos objetivos deste espaço, na disciplina de Português, os alunos foram incentivados a criar artigos de crítica social, sob o título de “Farpíadas”, numa clara alusão às farpas de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão.

Também a este nível o reforço de um tempo letivo em todas as turmas de 9º ano e um para as turmas do 12º ano a Português, especialmente dedicado à preparação para exame, merece destaque, dado que este tempo foi prioritariamente dedicado à produção escrita, onde o texto argumentativo merece especial relevo.

2.3. Potenciar e desenvolver o espírito da publicação da Escola “Acrobacias com Palavras”.

Este ano letivo, foi publicado o nº 13 de “Acrobacias com Palavras”, com a participação de 84 alunos, entre textos e ilustrações. Estes trabalhos espelham a imaginação e a criatividade dos alunos e versam temáticas muito diversas, a própria criação literária, a literatura, o desporto, a música, o amor... Os objetivos desta publicação estão intimamente associados à missão de formar cidadãos esclarecidos, capazes de se informarem criticamente e de optarem livremente, para o que é determinante ler e escrever com correção. E a Escola, consciente desta missão, ao longo do ano, estimula os alunos a exprimir-se criticamente pela escrita.

O lançamento desta edição aconteceu no dia 20 de maio num espetáculo, aberta a toda a comunidade escolar, marcada pela interdisciplinaridade (numa conjugação dos Departamentos de Línguas e Expressões). Este evento contou com a presença de diferentes individualidades e do Vereador da Educação António Tavares, enquanto autor do livro *Coro dos Defuntos, distinguido com o Prémio Leya 2015*.

2.4. Fomentar a troca de experiências com escolas com bons resultados nesta disciplina, nos exames nacionais, no sentido de incrementar boas práticas.

O Departamento de Línguas Clássicas e Românicas continuou a estabelecer contacto com outras escolas no sentido de, numa perspetiva de “benchmarking”, conhecer estratégias promotoras de sucesso. Para tal acolheu, nomeadamente, um encontro, aberto a todas as escolas do concelho da Figueira da Foz, sobre o novo programa de Português do Secundário.

3. Prevenção do abandono escolar/saída precoce

A Escola continuou a apostar na deteção precoce de dificuldades. Assim, os Serviços de Psicologia e Orientação iniciaram, em julho de 2015, a análise dos processos individuais dos alunos que se matricularam pela primeira vez na Escola, 7º e 10ºanos. Com base na referida análise, foram efetuadas entrevistas com os alunos e encarregados de educação em todas as situações que suscitaram preocupação – insucesso escolar, absentismo, problemas de natureza psicológica ou médica. Em setembro, a psicóloga escolar deu *feed-back* aos diretores de turma, tendo sido delineadas estratégias de intervenção. Esta ação foi complementada com a análise, efetuada também pelos diretores de turma, dos processos individuais de todos os alunos inscritos nas suas turmas, tendo os dados recolhidos sido partilhados e ponderados nos conselhos de turma de setembro. A Escola tenta, deste modo, promover o bem-estar psicossocioeducativo, implementando, o mais precocemente possível, estratégias de apoio diversificadas.

3.1. Diversificação da oferta formativa em articulação com o Projeto Educativo Local, alargando-a a cursos profissionais ligados ao ambiente e ao turismo, sem prejuízo da articulação com os serviços competentes do Ministério da Educação.

Tendo a Escola feito uma proposta neste sentido junto da DGEstE Centro, solicitando autorização para a abertura de cursos profissionais nesta área, aquando da reunião de concertação da rede escolar no final de junho de 2015, esta foi liminarmente rejeitada. Ainda assim, há a referir o funcionamento, na Escola, do terceiro ano do Curso de Aprendizagem de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

3.2. Estabelecimento de parcerias com entidades formativas de modo a complementar, com menos custos, a oferta formativa.

Funcionou na Escola o terceiro ano do Curso de Aprendizagem de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

3.3. Promoção do conhecimento da realidade da escola, através da realização de estudos científicos, que nos permitam a sinalização e intervenção precoce nesta área.

Continuação do trabalho desenvolvido pela equipa de serviços especializados de apoio educativo.

Colaboração da Escola em inquéritos, projetos de mestrado e doutoramento das Universidades de Coimbra e de Aveiro, como, por exemplo:

- inquérito OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário) “estudantes à saída do secundário 2015/16, promovido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência;

- “Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – 2015” promovido pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, e pelo SICAD / Ministério da Saúde em articulação com a Direção Geral de Educação / Ministério da Educação.

3.4. Continuação da equipa dos serviços especializados de apoio educativo, constituída no mínimo, por um psicólogo, um assistente social e um professor do ensino especial.

A realidade da Escola e o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos / 12º ano conduz a que as intervenções, dirigidas à prevenção do abandono escolar/saída precoce, se intensifiquem no ensino secundário.

Para além das diversas medidas educativas pró-ativas de promoção do sucesso educativo, a Escola continuou a tentar evitar o abandono escolar, mantendo o modelo de intervenção concertada, sempre que surgiram pedidos de anulação de disciplinas ou de ano. Em termos processuais, recorda-se que, para além de os pedidos terem sido devidamente fundamentados pelo encarregado de educação, ou aluno, quando maior de idade, diferentes elementos deram pareceres – professores das disciplinas, diretores de turma e técnicas dos SPO.

No que aos SPO diz respeito, por norma, os pareceres dados tiveram por base a análise dos processos individuais dos alunos e, sempre que necessário, foram realizadas entrevistas com os alunos e encarregados de educação. As referidas entrevistas tiveram vários objetivos, nomeadamente, a possibilidade de repensar o pedido e, nos casos em que se manteve, o alertar para as consequências da decisão e necessidade de implementação de medidas remediativas.

Dentro deste contexto, há ainda a realçar o combate ao absentismo, através da colaboração existente entre os diretores de turma e as técnicas do serviço de psicologia, tendo-se, sempre que necessário, estabelecido articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Esta articulação foi facilitada pelo facto de a Escola ter designado a técnica de serviço social como sua interlocutora nesta comissão.

3.5. Preparação da integração dos alunos na vida ativa através de ações ligadas ao empreendedorismo, em articulação com o plano estratégico de desenvolvimento do concelho.

A Escola, constatando a necessidade que a sociedade tem a nível de quadros profissionalmente habilitados e, no sentido de proporcionar aos seus alunos um conjunto de competências a esse nível, entende que tal objetivo só poderá ser alcançado numa estreita colaboração com a comunidade educativa, pelo que, tal como referido anteriormente, a Escola desenvolveu a sua atividade por meio da oferta formativa de cursos profissionais (Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Equipamentos Informáticos).

Há também a destacar o trabalho de orientação desenvolvido pela psicóloga escolar com todos os alunos do 9º ano, no sentido de facilitar as escolhas curriculares no 10º ano e na sua orientação profissional.

4. Comportamento e disciplina

4.1. Aumento do grau de participação dos alunos na revisão do regulamento interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres.

Continuou a registar-se um elevado grau de participação dos alunos na revisão do Regulamento Interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres, durante o período em que se encontrou em discussão pública. Além disso, a comissão de revisão do RI integra um representante dos alunos, a Presidente da Associação de Estudantes.

4.2. Desenvolvimento de projetos, no âmbito da educação para a cidadania e prevenção de comportamentos de risco, com instituições, nomeadamente a Associação Fernão Mendes Pinto.

Neste âmbito, a Escola estabeleceu parcerias com várias entidades locais e regionais: Associação Fernão Mendes Pinto, Equipa de Saúde da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Farol do Mondego, Unidade de Saúde Pública, CAJ – Centro de Atendimento a Jovens, Equipa responsável pelo Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral, Associação Viver em Alegria, Centro de Recursos para a Inclusão (CRI de Coimbra), Centro de Investigação da Universidade de Coimbra, Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco para o Distrito de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, CAT – Tratamento de adições, Câmara Municipal da Figueira da Foz - Dr.ª Teresa Gaspar (psicóloga da Câmara Municipal da Figueira da Foz/Mediadora EPIS, Representante do Projeto “Almofada de Coração” em Portugal, na qualidade de interlocutor, Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, PSP- Escola Segura - Figueira da Foz, Polícia Judiciária de Coimbra, Associação ABRAÇO – Lisboa, Serviços de Proteção - Civil da Figueira da Foz, Empresa Frubaça (Frutas de Alcobaças), Longa vida e outras relacionadas com o comércio de bens alimentícios.

- **Ações desenvolvidas no 7º ano:**

- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre **“Coesão grupal- Atitudes e valores. Educação para os valores”**.
- Unidade de Cuidados na Comunidade da UCC Farol do Mondego - sessões sobre alimentação saudável, **“Somos o que comemos”**, e sobre o **“Tabagismo/Alcoolismo**.
- Polícia Judiciária de Coimbra - sessão sobre **“Internet/riscos - Conhecer, Refletir e Prevenir”**.
- Proteção Civil da Figueira da Foz sessões sobre medidas de autoproteção **“Jovem em Segurança - medidas de autoproteção para riscos naturais e tecnológicos”**
- PSP - Escola Segura da Figueira da Foz – sessões sobre comportamentos inadequados **“Relações Interpessoais - comportamentos inadequados “Disciplina em sala de aula”** - Foram dinamizadas pela TSSS, Ana Sofia Pereira em fevereiro e março nas turmas B, C e D.
“Diálogo Intergeracional – Porque a escola não tem idade”.

- **Ações desenvolvidas no 8º ano:**

- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre **“Coesão grupal -Educação para os valores”**.
- Unidade de Cuidados na Comunidade da UCC Farol do Mondego – Aplicação do Programa de Saúde Oral.
- Centros de Saúde Baixo Mondego - Unidade de Saúde Pública Figueira da Foz sessões sobre **“Prevenção dos acidentes nas crianças e jovens – BICICLETAS-SKATES-PATINS - Promoção do uso de capacete”**
- **Biblioteca Escolar sessões sobre “Utilização de Ferramentas da Web 2.0 - As Questões Éticas no Acesso à Informação”**.

- **Ações desenvolvidas no 9º ano:**

- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre **“Comportamentos de risco- Dependências”**.
- Unidade de Cuidados na Comunidade da UCC Farol do Mondego - **Aplicação do Programa “Semáforo - Questões sobre sexualidade”**.
- Escola Segura da PSP da Figueira da Foz - sessão sobre **“Aproximações abusivas veiculadas pelo uso das redes sociais”**.

ABRAÇO – Lisboa ações de sensibilização e prevenção sobre “Comportamentos de Risco – Sida”

- Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz sessões sobre **“Suporte Básico de Vida”**
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI de Coimbra) sessão sobre **“Eu e os Outros”**-

- *Jonhson & Jonhson* – Diário 14-18 (Kit o.b.) - Inscrição, receção e distribuição de material informativo (brochura) a todos os alunos do 9º ano e de higiene íntima feminina a todas as alunas.

- Ações desenvolvidas no 10º ano:

- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre “Comportamentos de risco – Dependências”.

Unidade de Cuidados na Comunidade UCC Farol do Mondego sessões sobre “*Violência no Namoro*”

- CAT – Tratamento de adições - sessões sobre “Prevenção de Comportamentos de Risco em Contextos Recreativos”.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI de Coimbra) a aplicação do programa “*Eu e os Outros*”

- “*Educar para a Saúde através da...ARTE*”

- *Jonhson & Jonhson* – Diário 14-18 (Kit o.b.)

- TSSS Ana Sofia Pereira “*Sexualidade e Gravidez na Adolescência*”

- Ações desenvolvidas no 11º ano:

Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre “Comportamentos de risco- Dependências”.

- Centros de Saúde baixo Mondego - Unidade de Saúde Pública Figueira da Foz - sessões sobre “*Prevenção dos acidentes nas crianças e jovens – Bicicletas-skates-patins - Promoção do uso de capacete*”.

- TSSS Ana Sofia Pereira “*Sexualidade e Gravidez na Adolescência*”

- “*Educar para a Saúde com Arte...*”

- Ações desenvolvidas no 12º ano:

- Associação Fernão Mendes Pinto - sessões sobre “*Álcool – Riscos associados ao seu consumo - Prevenir para não remediar...*” e sobre “*Comportamentos de risco – Dependências*”

- Associação Viver em Alegria “*Depressão e Suicídio na Adolescência*”

- Unidade de Cuidados na Comunidade UCC Farol do Mondego sessões sobre “*Orientação Sexual - “Ex-aequo*”

4.3. Fomentar a participação e intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da Escola, quer individualmente quer através das suas estruturas representativas.

Os pais e encarregados de educação, além de integrarem legalmente os órgãos em que têm assento, foram chamados a participar ativamente na vida da Escola. Deste modo, integraram algumas comissões, como a de revisão do Regulamento Interno e a de Autoavaliação.

Além disso, no início do ano letivo, são realizadas reuniões gerais com os pais e encarregados de educação do ensino básico e do ensino secundário, no sentido de os informar sobre o funcionamento da Escola e as principais linhas de ação do ano letivo a encetar. No início dos 2º e 3º períodos, os representantes dos encarregados de educação, de cada uma das turmas, têm reuniões com os respetivos diretores de turma para tratamento de questões relacionadas com a disciplina, a assiduidade e o aproveitamento, disciplina a disciplina.

Há também a destacar o facto de o Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação ter tomado parte ativa em várias deliberações da Direção da Escola.

IV Competências reconhecidas à escola - Cláusula 4.^a

1. Continuar a promover a formação/atualização do corpo docente em contextos formais e inter pares, na perspetiva de que mais e melhor formação propiciam um processo ensino aprendizagem de sucesso.

Em primeiro lugar, a institucionalização da articulação curricular em cada departamento garante, só por si, que este trabalho seja realizado inter pares de modo formal. Além disso, em todos os departamentos ocorrem, ao longo do ano, sessões de formação promovidas pelos próprios departamentos que vão no sentido da atualização de conhecimentos e do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

2. Privilegiar o trabalho em equipa e a concertação dentro dos departamentos marcando, para tal, até dois tempos semanais no horário dos docentes. Estes tempos destinam-se a trabalho setorial, por disciplina/ano, planificação de curto prazo, articulação de conteúdos e estratégias, análise, reflexão e avaliação sobre o desenvolvimento das atividades incluindo as de apoio e do processo/resultados da avaliação sumativa.

De acordo com a disciplina e ano letivos que lecionam, todos os docentes reúnem semanalmente, no sentido de planificar e programar aulas, de definir estrutura dos instrumentos de avaliação, de refletir sobre práticas pedagógicas e consequente reformulação de estratégias, fomentando assim o trabalho colaborativo.

3. Alocar à articulação curricular, prevista no número anterior, os tempos a incluir na componente não letiva de estabelecimento dos docentes, sem prejuízo do legalmente definido sobre a matéria.

Em todos os horários de todos os docentes está estabelecido um segmento de 45 min. ou um bloco 90 min. (de 45 minutos para quem tem apenas um nível de ensino), decorrentes da gestão dos tempos da componente não letiva de estabelecimento, destinados exclusivamente ao desenvolvimento da articulação curricular.

4. Enquadrar as horas dos horários dos docentes destinadas a apoio aos alunos em termos de recuperação e desenvolvimento das suas aprendizagens, bem como desenvolvimento de atividades de complemento curricular, prioritariamente, na componente letiva, sem prejuízo do legalmente definido sobre a matéria.

A gestão dos horários dos docentes foi feita tendo em atenção a necessidade de dar resposta às necessidades de apoio aos alunos, com vista à recuperação e desenvolvimento das suas aprendizagens, e ainda ao desenvolvimento de atividades de complemento curricular. Deste modo, foi atribuído um total de 61 tempos da componente letiva a apoios; 78 tempos da componente não letiva a apoios e 18 tempos da componente não letiva a atividades de complemento curricular.

5. Selecionar e contratar pessoal docente para colmatar as necessidades transitórias, após o concurso de colocação dos professores do quadro de Escola e Quadro de Zona Pedagógica, sem prejuízo do cumprimento escrupuloso no definido em lei própria para o efeito e demais orientações sobre a matéria.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

6. Renovar contrato, se assim o entender, com docentes contratados a termo certo, respeitando as regras concursais.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

7. Gestão patrimonial, administrativa e financeira:

7.1. Gerir o crédito horário global, podendo convertê-lo em equivalente financeiro, para investimento.

Não foi aplicado, dada a alteração legislativa que o impediu.

V Compromissos da escola - Cláusula 5.^a

1. Criar condições para que o maior número possível de alunos complete os seus cursos e prossiga harmoniosamente o seu projeto de vida.

Este compromisso foi cumprido atendendo às taxas de sucesso já antes analisadas e à percentagem de alunos que, tendo-se candidatado ao ensino superior, foram colocados na 1^a fase de candidatura ao ensino superior.

Deste modo, dos 173 alunos da Escola que se candidataram ao ensino superior, 160 (92%) foram colocados na 1^a fase de candidatura ao ensino superior, sendo que deste universo 54% entraram na 1^a opção e 24% na 2^a.

2. Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho em função dos recursos humanos disponíveis.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente aos apoios existentes.

3. Promover, através dos diretores de turma e outros atores, ações que fomentem o aumento da assiduidade dos alunos.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente ao combate ao insucesso e abandono.

4. Para além dos objetivos estabelecidos referentes aos alunos do ensino regular, serão estabelecidas ações no âmbito da qualificação e formação tendentes a melhorar as condições de escolarização e a promover empregabilidade.

Este compromisso foi cumprido, pelo já exposto anteriormente no ponto referente à oferta de cursos profissionais.

VI Compromissos do Ministério da Educação - Cláusula 6.^a

1. Garantir a atualização e manutenção do equipamento dos laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais, permitindo, assim, um maior e melhor desenvolvimento de competências no domínio das ciências experimentais.

Não houve necessidade de intervenção a este nível.

2. Continuar a dotar a escola de, pelo menos, um psicólogo e um assistente social;

Compromisso cumprido.

3. Proporcionar a consulta e o apoio à Escola nas questões de índole jurídica.

Compromisso cumprido.

4. Autorizar a utilização da componente do crédito horário para atividade pedagógica, na contratação de docentes ou de técnicos especializados para o exercício de outras funções, de modo a promover o sucesso educativo e a combater o abandono escolar.

Compromisso não cumprido por impedimento legal.

VII Duração do Contrato - Cláusula 7.^a

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2014/2015.

Por decisão da comissão de acompanhamento do contrato de autonomia, em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, em abril de 2016, a validade deste contrato de autonomia foi estendida até 2018.

2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6º da portaria nº 265/2012.

O presente contrato de autonomia foi renovado em agosto de 2015 e aprovado com a adição de uma adenda, datada de abril de 2016, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

VIII Acompanhamento e monitorização - Cláusula 8.^a

A escola constitui uma, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

A estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor e por mais quatro docentes de carreira, de diferentes áreas disciplinares, designados para o efeito reuniu com o objetivo de analisar o trabalho desenvolvido pela instituição no âmbito do contrato de autonomia, nomeadamente o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo, de autoavaliação da escola e realizar o relatório anual de progresso.

Simultaneamente, esta estrutura institui-se também enquanto meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação, nomeadamente aquando da ação inspetiva a que a Escola foi sujeita a propósito do Contrato de Autonomia em 6 e 7 de julho de 2016.

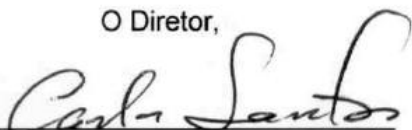
X Conclusões

Em síntese, e a título de balanço, podemos afirmar que a Escola cumpriu, praticamente na íntegra, o que estava contratualizado.

Relatório elaborado pela equipa permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pelo Diretor, Carlos Santos, e pelos Professores de Carreira, Anatilde Gomes, Carlos Furtado, Jorge Borges e Marta Pena.

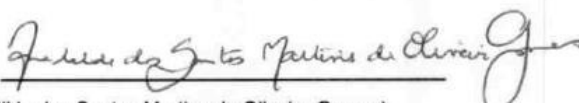
Figueira da Foz, 30 de setembro de 2016,

O Diretor,

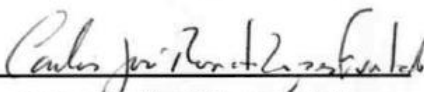


(Carlos Alberto Pais dos Santos)


Os professores de carreira,



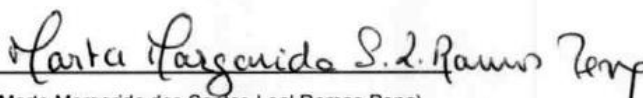
(Anatilde dos Santos Martins de Oliveira Gomes)



(Carlos José Mourato Lopes Furtado)



(Jorge Henrique Quartin Borges)



(Marta Margarida dos Santos Leal Ramos Pena)